



É Tempo de Restauração

Lição 13 – Oração de Confissão e Adoração

“Levantando-se no seu lugar, leram no Livro da Lei do SENHOR, seu Deus, uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão e adoraram o SENHOR, seu Deus” – Neemias 9:3

Introdução

Um momento marcante no capítulo 9 é a oração conduzida pelos levitas. Eles se posicionaram “no estrado dos levitas” (v. 4), também traduzido como “plataforma” (na NVI) – provavelmente o mesmo púlpito de madeira construído para Esdras (Ne 8:4). Era um local de destaque, pois além de comunicar a leitura e a explicação do Livro da Lei, eles também conduziram as orações, conforme o verso 3. Vale a pena estudar a história dos Avivamentos e perceber que todo avivamento, toda restauração – sem exceção – todos foram marcados por uma incessante busca de Deus, através da oração, e um retorno à autoridade e obediência da Palavra de Deus.

Alguns elementos dessa oração são destacados, como segue:

1. Exaltando o Deus Criador – v. 5,6

“Só tu és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército dos céus te adora”.

A revelação bíblica se inicia com essa grande verdade, afirmando ser o Senhor o criador dos céus e da terra (Gn 1:1), em contraste com os ídolos dos povos pagãos que eram simplesmente criados pelo homem, ou seja, produtos de suas mãos ou simplesmente de sua imaginação (Sl 115:4-8; Is 44:9-20). Essa grande verdade permeia toda a revelação de Deus. A adoração a Deus repousa sobre o fato de ele ser o criador de todas as coisas: *“Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas”* – Ap 4:11.

Depois de tanto tempo envolvido na adoração aos falsos deuses, o povo de Israel retorna do cativeiro curado completamente do pecado de idolatria. E agora, nesta oração de confissão e adoração, tributa novamente ao Senhor a glória devida ao seu nome; era uma oração de adoração acima de tudo.

2. Exaltando o Deus que se revelou ao patriarca Abraão – v. 7,8

“Tu és o SENHOR, o Deus que elegeste Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe puseste por nome Abraão. Achaste o seu coração fiel perante ti e com ele fizeste aliança, para dares à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus; e cumpriste as tuas promessas, porquanto és justo”.

A origem histórica, religiosa e étnica de Israel encontra suas raízes bem firmadas em Abraão e na aliança que fora estabelecida com ele por Deus. A leitura da Palavra de Deus trouxe à memória de um povo o significado de sua existência. Também a menção ao chamado de Abraão era uma confissão da fidelidade de Deus à promessa feita ao patriarca, bem como a seu cumprimento por meio de todo cuidado para com seus descendentes – lembrava-se ao povo que todos estavam ali não pelo favor de um rei, mas pela promessa de Deus a Abraão.

A aliança com Deus é feita com base na Sua Palavra, de modo a guardá-la. O compromisso é, pela fé, andar, guardar e cumprir os mandamentos, juízos e estatutos da Palavra – Gn 17:1.

- *Como podemos celebrar, hoje, a bênção de Abraão chegando até nós? Ver Gênesis 12:1-3.*

3. Exaltando o Deus que tirou o Seu povo do Egito e o guiou no deserto – v. 9-15

A história de Israel está diretamente ligada ao êxodo: ele depende desse acontecimento, ele só existe porque Deus livrou o povo de Israel da escravidão e abriu o mar para que ele atravessasse. Foi um grande feito: ou Israel passou pelo mar ou Israel não existe, pois toda sua história repousa nesse acontecimento. Na história do êxodo, Deus é lembrado pelo seu caráter libertador e ao mesmo tempo justo, pois ele julgou o Egito por sua soberba, arrogância, idolatria e sua crueldade em oprimir Israel.

Além da libertação das “cargas do Egito” (Êx 6:6), os 40 anos no deserto foram de constante provisão de Deus para seu povo. Os levitas destacam aqui alguns episódios. A coluna de fogo durante a noite e a nuvem durante o dia (v. 12) eram a presença e a proteção de Deus, dando-lhes direção – no deserto eles jamais foram abandonados pelo Senhor. Receberam leis justas e mandamentos bons (v. 13,14); essas leis e mandamentos eram o código de moral e ética que Deus entregava ao Seu povo. Mas, além disso, era a revelação da vontade de Deus para seu povo, era Deus se fazendo conhecer por meio de sua Palavra revelada. No deserto, não faltou nem pão nem água, pois Deus proveu o maná do Céu, e a água saía da rocha (v.15).

- *O que o Êxodo e o Deserto simbolizam para nós, hoje, como povo de Deus?*

4. Confessando a desobediência e a ingratidão do povo – v. 16-30

Ao relembrar a desobediência das gerações passadas (v. 16-18), o povo pôde ver que a índole deles era de orgulho e endurecimento diante de Deus. Era comum o povo esquecer-se das maravilhas realizadas por Deus. Mas ainda assim Deus não os desamparara ao longo dos séculos, em razão da promessa feita a Abraão, Isaque, Jacó e a Davi (v. 19-25, 16-30).

Diante de tantas vitórias, êxitos e sucessos, qual foi a resposta do povo ao longo dos séculos? Obstinação, rebelião, desprezo à lei do Senhor, assassinato dos profetas e prática de grandes abominações que incluíam lançar seus filhos no fogo, sacrificando-os aos demônios, adoração aos deuses estranhos e casamento com mulheres estrangeiras.

Na oração, eles reconhecem que muitos profetas foram enviados da parte de Deus para corrigi-los em tempos de rebeldia e desobediência. Porém, o povo se mostrou indiferente e rebelde, e *“com teimosia te deram as costas, tornaram-se obstinados e recusaram-se a ouvir-te”* – v. 29 (NVI).

- *Deus tem te abençoado? O que fazer para não “lhe dar as costas” e se esquecer Dele?*

5. Suplicando a misericórdia de Deus – v. 31-37

Os levitas agora voltam sua atenção ao Senhor, e a oração ganha um tom de “grito” de socorro. É pedido que o Senhor, de certa forma, “leve em consideração tudo o que já nos aconteceu” (v. 32). Reconhecem que Deus é justo, que havia colocado seu povo em uma terra espaçosa, que eles tiveram tudo “para dar certo”, e, no entanto, estavam em apuros, sendo agora escravos em sua própria terra (v. 36). Senhor, *“estamos em grande angústia”* – v. 37.

- *Você acha que Deus ouviu e atendeu a oração do povo? Podemos confiar na Sua misericórdia?*

Conclusão

“Por causa de tudo isso, estabelecemos aliança fiel e o escrevemos; e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes” – v. 38.

Os remanescentes que estavam com Neemias receberam a chance de recomeçar, reconstruir, refazer tudo, e assim o fizeram. Como tem sido seu relacionamento com Deus? Existe algo que precisa reconstruir? Hoje é o dia de recomeçar. Por meio do arrependimento e confissão sincera, estabeleça hoje a sua “aliança de fidelidade ao Senhor”.